



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXTRAORDINÁRIAS: ANÁLISE DE VIRTUDES POLÍTICAS DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

EXTRAORDINARY PEDAGOGICAL PRACTICES: ANALYSIS OF BIOLOGY TEACHERS' POLITICAL VIRTUES

Maria Lúcia Yoshico Wakisaka¹

Arnaldo M. Vaz²

¹Escola Municipal União Comunitária/mariawakisaka@terra.com.br

²UFMG/arnaldo@coltec.ufmg.br

Resumo

Investigamos relatos de professores de biologia sobre práticas pedagógicas que se diferenciam daquelas da rotina e nas quais os professores e os alunos se sentiram motivados e satisfeitos. Essas práticas foram denominadas práticas pedagógicas extraordinárias. Para este trabalho estas práticas foram analisadas a partir do conceito de ação de Hanna.Arendt com o seguinte objetivo. Identificar virtudes que revelam os compromissos éticos dos professores. Foram entrevistados sete professores de ensino médio de escolas públicas, formados em licenciatura em Ciências Biológicas e com tempo de magistério entre três e vinte e oito anos. Foram realizadas descrições analíticas para identificar os estímulos, desafios e resultados nas práticas relatadas pelos professores. Esses estímulos, desafios e resultados foram analisados a partir de cinco virtudes políticas que caracterizaram essas práticas como ação: coragem, honra, prudência, astúcia e liberdade. As virtudes identificadas na ação dos protagonistas de práticas pedagógicas extraordinárias são passíveis de serem apresentadas por qualquer professor. As ações relatadas e analisadas sinalizam nuances de envolvimento pessoal na profissão docente e revelam o professor como um agente político de uma atividade que lhe confere humanidade.

Palavras chave: práticas pedagógicas, ação, virtudes políticas

Abstract

We investigate biology teachers' reports of educational practices that differ from routine practices and in which teachers and students feel motivated and happy. These practices were called extraordinary teaching practices. The practices were analyzed based on Hanna Arendt's concept of action. The aim of this analysis was to identify ethical commitments of teachers through the benefits that they seek conducting such activities with their students. We interviewed seven public high school teachers, all Biology Bachelors, with three to twenty-eight years of teaching experience. Analytical descriptions have been made to identify the incentives, challenges and results in the practices reported by teachers. These incentives, challenges and results were analyzed according to five political virtues that characterized these practices as action: courage,

honor, prudence, cunning and freedom. The strengths identified in the action of the protagonists of educational practices are likely to be extraordinary given by any teacher. The actions reported and analyzed signal nuances of personal involvement in the teaching profession and show teachers as political actors of activities that give them humanity.

Keywords: pedagogical practices, action, political virtues

INTRODUÇÃO

Este trabalho identificou virtudes que revelam compromissos éticos dos professores de biologia do ensino médio de escolas públicas. Solicitou-se que os professores relatassem vivências fora do rotineiro e que se destacaram por resultarem em aprendizagem e motivação dos alunos e, assim como, em satisfação ao próprio professor que a realizou. A essas práticas foi dada a denominação de “práticas pedagógicas extraordinárias”.

Para realização da atividade docente as pesquisas têm apontado que os professores mobilizam saberes (TARDIFF, 2002). Mas Gauthier (1998) aponta que os professores não podem contar unicamente com os saberes formalizados para orientar suas ações, pois a prática pedagógica é demasiado complexa e inserida em situações de contingências para que a ciência possa apreendê-la totalmente. E como o objetivo primeiro dos professores é interagir, então é necessário tomar decisões, deliberar. Isso significa lidar com a incerteza, o conflito, a diferença cultural, a angústia, com o aborrecimento, com o stress e para isso seriam necessários coragem, lucidez, perseverança, generosidade, descentração, serenidade, força e mil e uma outras qualidades psicológicas e virtudes (PERRENOUD, 1993).

A análise de práticas pedagógicas extraordinárias foi feita a partir do conceito de ação de Hanna Arendt. Este procedimento de análise permitiu iluminar as dimensões ética e política da prática docente. Para isso foi proposta a perspectiva de olhar a profissão docente como uma atividade humana tendo como referencial de análise o conceito de ação da obra “A Condição Humana” de Hanna Arendt. Essa autora aborda manifestações elementares da condição humana para propor uma reflexão sobre as atividades humanas. Para este trabalho escolheu-se o conceito de ação, que trata de atividades relacionadas à convivência humana, para analisar a dimensão relacional da profissão docente. O conceito de ação tratado pela autora relaciona-se a convivência humana e liga-se a atividade política. Arendt (1958) aproxima o agir político de outras atividades humanas diárias, ou seja, aproxima a política da vida cotidiana. Nessa concepção o agir político é o que distingue os seres humanos de outros seres.

O CONCEITO DE AÇÃO E A REVELAÇÃO DO AGENTE

Segundo Arendt (1958), a ação é a “atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria”. Seria o encontro de seres humanos para realizarem algo novo juntos. A condição para realização desta atividade é a pluralidade, ou seja, o fato de sermos todos humanos e ao mesmo tempo sermos únicos. Ninguém é exatamente igual à outra pessoa que tenha existido, exista ou venha existir. Essa pluralidade só é notada quando se manifestam as singularidades. A singularidade de uma pessoa revela-se com os atos e palavras dirigidos por ela às outras pessoas, ou seja, ocorre durante a ação. Consideramos que as singularidades manifestaram-se durante as práticas pedagógicas extraordinárias.

A manifestação das singularidades não é uma escolha do sujeito, e quando isso ocorre tem-se a revelação do agente (Arendt, 1958). Na ação, por atos e palavras, os seres humanos mostram ativamente quem são. Mas a pessoa não sabe que se revela quando inicia a ação com os outros. Essa revelação é entendida como um risco que a pessoa deve estar disposta a correr quando inicia uma ação. Para Arendt (1958), a revelação do agente por atos e palavras é o que caracteriza a ação como ação, e para isso é necessária a presença de outros. Tal revelação ocorre na esfera pública, onde existe a luz intensa da glória que ilumina as ações. Uma das manifestações da singularidade dos sujeitos é a apresentação de suas virtudes políticas que podem revelar seus compromissos éticos.

Nesta investigação identificamos virtudes políticas que revelassem os compromissos éticos dos professores. Procuramos definir virtudes políticas que pudessem ser identificáveis na ação. Para Arendt (1958) na ação, as virtudes não são qualidades que podem ou não ser realizadas, mas, são por si mesmas “realidades”. Em outras palavras, um meio de alcançar seu fim já seria seu fim; e este fim, por sua vez, não pode ser considerado como meio em outro contexto, pois nada há de mais elevado a atingir que essa própria efetivação. A virtude tratada por Arendt (1958) relaciona-se ao virtuosismo de um artista podendo ser motivo de admiração pública como ocorre nas manifestações artísticas.

O virtuosismo se revela no próprio desempenho da ação e não como resultado dela. A autora lembra que os gregos, para falarem da política, utilizam como metáfora atividades que pela sua excelência e virtuosismo somente poderiam ser verificadas quando desempenhadas como a dança, a navegação, tocar flauta e pilotar.

As virtudes para os gregos, na antiguidade, diziam respeito às ações que eram visíveis no espaço público. O compromisso dos cidadãos era buscar a virtude pública, virtude cidadã. O bem da comunidade deveria coincidir com o bem do indivíduo. E essas virtudes deviam ser visíveis, tais como a coragem, a prudência, a astúcia, a liberdade e a honra. Neste trabalho, escolhemos essas virtudes com base em Arendt (1958), Pinto (2006) e Gauthier (1998).

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para iniciar a pesquisa de campo aguardou-se a aprovação do protocolo desta pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa que foi obtida em outubro de 2007. No processo desta investigação foram seguidos os procedimentos necessários para o respeito às questões éticas que envolvem a pesquisa.

Participaram da pesquisa cinco professoras e dois professores de biologia que trabalhavam em escolas públicas estaduais e municipais de Belo Horizonte. O tempo de carreira desses professores variou de 3 a 28 anos. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas gravadas em áudio realizadas após apresentação, esclarecimentos, concordância e assinatura do termo de compromisso livre e esclarecido.

A localização desses professores foi resultado de duas estratégias de busca. Uma foi aplicar questionários a estudantes de graduação do primeiro ano do curso de Ciências Biológicas e Geografia e Análise Ambiental de uma instituição de ensino superior privada. No total cinquenta estudantes se dispuseram a responder o questionário que indicavam professores do período de ensino médio os quais apresentavam o perfil que interessava a esta pesquisa. Do processo de triagem desses questionários chegou-se a dois professores que se dispuseram a participar das entrevistas.

A outra forma de identificar e localizar outros participantes foi por meio de uma amostra de oportunidade, isto é, por indicações de professores universitários, professores do ensino médio e estudantes de outros períodos. A partir de uma conversa informal explicou-se brevemente o interesse da pesquisa a essas pessoas descrevendo o que eram práticas pedagógicas extraordinárias e perguntou-se se a pessoa conhecia algum professor que já tivesse realizado práticas que se aproximassem da nossa descrição. Com essa estratégia foram selecionados mais cinco professores.

Nas entrevistas foi solicitado ao professor um relato de práticas não rotineiras nas quais tivesse feito maior investimento de energia, percebido entusiasmo nos alunos e resultado em satisfação do próprio professor. Depois de alguns minutos, buscando na memória, os professores relataram atividades como visitas ao zoológico, encenação teatral preparada por alunos, debates, atividade de modelagem em argila, feira de ciências e palestras. Essas as práticas trataram de questões ligadas à sexualidade, ao corpo humano, à doenças sexualmente transmissíveis, ao aquecimento global, à botânica, à zoologia e à alimentação. No decorrer das entrevistas professores se emocionaram em diversos momentos. Diante do dilema da inclusão de alunos e do seu sentimento de angústia de como desenvolver um trabalho que faça diferença para esses alunos, uma professora deixou algumas lágrimas virem à tona. Os olhos de outra professora também marejaram quando relatou o surpreendente envolvimento dos alunos com a feira de ciências da escola. E houve uma grande risada de si mesma quando a professora relata o tropeço na visita ao jardim botânico diante dos alunos quando tentava fotografar um fungo.

Ao falar dessas práticas os professores apresentam como principal razão para sua realização a preocupação com a aprendizagem do aluno. A mola propulsora foi a relação professor e alunos a partir da qual buscaram desenvolver a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, a autoestima e o envolvimento. Para realizar tais práticas buscaram recursos próprios, enfrentaram obstáculos da organização do tempo e espaço da escola, buscaram formação e cooperação dos colegas professores e dos outros funcionários da escola. Eles se preocuparam em desenvolver uma aula interessante para os alunos. E somado a isso os professores também revelaram que buscaram satisfação durante a realização da própria prática.

ANÁLISE E RESULTADOS

Na primeira parte da análise das entrevistas foram destacados os estímulos, desafios e resultados das práticas relatadas pelos professores. Em seguida foi identificado o que os professores fizeram, sentiram e pensaram diante dos desafios, estímulos e resultado. Esse sentir, fazer e pensar dos professores em relação às práticas relatadas foi analisado tomando como parâmetro as virtudes políticas da coragem, da prudência, da astúcia, da honra e da liberdade. Para melhor compreensão deste trabalho escolhemos apresentar como exemplo a análise da prática do “bebê-ovo” relatada por uma das professoras entrevistadas nesta pesquisa.

A prática do “bebê-ovo”

A prática do “bebê-ovo” foi desenvolvida por uma das professoras com três turmas do ensino médio, do turno da manhã, em 2005. A professora de biologia solicitou a cada aluno que trouxesse um ovo cru. Cada ovo recebeu um carimbo para que não fosse trocado e os alunos tinham de trazê-lo durante sete dias a escola e cuidar dele como se

fosse um filho. Eles escolheram o sexo e deram um nome para o “bebê-ovo”. Os professores de todas as disciplinas se envolveram na atividade.

O objetivo era tratar da gravidez na adolescência. Apesar do conteúdo relativo a esse tema estar programado para o segundo ano, a professora de biologia decidiu propor o projeto do “bebê-ovo” para turmas do primeiro ano. Os colegas professores também acharam que seria o momento adequado em função do comportamento dos alunos. Eles estavam inquietos e o tema de suas conversas remetia a essa questão. Diante disso os professores tomaram a decisão de realizar a atividade proposta pela professora de biologia.

Apresentamos a partir do que foi elaborado por Arendt (1958) Gauthier (1998) e Pinto (2006) definições de coragem, prudência, astúcia, liberdade e honra. Em seguida identificamos cada uma das virtudes apresentadas pela professora em relação à da prática do “bebê-ovo”.

Coragem

A coragem é uma das virtudes necessárias para a ação enquanto ato político e está presente na mera disposição de agir e falar, de inserir-se no mundo. Está no ato de abandonar seu esconderijo para mostrar quem é, para revelar e exibir sua individualidade. (ARENDDT, 1958). Na realização da prática do “bebê-ovo” a professora revela sua coragem quando sai de sua rotina conhecida e segura aumentando o grau de imprevisibilidade que já está presente no cotidiano do professor. No enfrentamento de desafios com a organização do tempo e do espaço na escola como a duração de cinquenta minutos de uma aula e a quantidade de alunos por sala. Isso exigiu da professora a articulação com os colegas professores para que pudesse realizar o que pretendia e coragem de ver fracassado sua intenção.

A coragem da professora possibilitou revelar o comprometimento ético da professora com a aprendizagem dos alunos quando enfrentou os desafios da organização do tempo e espaço da escola, na abordagem de um tema complexo como a sexualidade com adolescentes e na busca de apoio dos outros professores para o trabalho coletivo.

Prudência

A coragem é uma virtude que vem acompanhada de outra: a prudência. A prudência comporta ao mesmo tempo um aspecto cognitivo, porque ela ajuda a discernir o dever ser, e um aspecto ético, porque leva a agir em função de valores (Brihat, 1996 apud Gauthier, 1998). É uma capacidade de agir bem.

A professora percebeu no comportamento dos alunos de 1º ano do ensino médio sinais da necessidade de tratar de questões relativas à sexualidade que estava programada para o 2º ano. Porém, sua prudência somada a sua coragem de agir fez com ela fizesse a proposta aos colegas professores e isso resultasse em organização coletiva do trabalho neste projeto. A professora de biologia achou prudente não aguardar o próximo ano, percebeu a urgência dos alunos. A decisão de fazer passou pela questão do que seria melhor para os alunos e de envolver os outros professores no projeto na busca dos melhores resultados para todos. Entre os estímulos que auxiliam na prudência da professora foi sua participação em cursos que abordavam o tema da sexualidade e seu interesse pessoal pelo assunto.

Astúcia

De acordo com Pinto (2006), o político é a área do indeciso, de um campo movente que não tem forma precisa, nesse terreno é preciso aplicar uma inteligência adequada a essa instabilidade. A inteligência política tem a qualidade de entender antecipadamente o que ainda não é visível. Essa mesma inteligência é considerada por Gauthier (1998) como presente na prática pedagógica e sustenta que a astúcia está presente na própria natureza da interação social. Com isso o autor assinala que na relação educativa é uma ilusão se imaginar que as ambas as partes dessa relação são transparentes uma para a outra. Estão envolvidos os desejos, a afetividade, o inconsciente. Não há como somente considerar os sujeitos como unicamente racionais. Mas no âmbito da educação essa astúcia tem de ser regulada pelo que Gauthier assinala como ética pedagógica. Essa astúcia tem de visar não à submissão do aluno ou sua exclusão, mas a sua progressiva autonomia em relação ao mestre. Às vezes, o caminho mais cheio de voltas é o mais curto até o aluno.

Identificamos a astúcia inteligente da professora no enfrentamento à rejeição de uma aluna a prática proposta. Diante do incômodo manifestado por uma aluna adolescente, que já era mãe, com realização do projeto do bebê-ovo, a professora decidiu conversar com essa estudante. A aluna não via significado em cuidar de um ovo, pois já tinha um filho de fato. A professora propôs que ela participasse do projeto dando seu depoimento e comentando se os sentimentos e idéias dos colegas que cuidaram do ovo se assemelham ao que ela sentiu em sua experiência de maternidade. A professora relatou que a aluna ficou satisfeita com essa valorização do seu papel no projeto e teve uma participação importante na realização da atividade. O comprometimento ético da professora é revelado na astúcia inteligente de criar uma forma de incluir a aluna na atividade construindo um sentido da prática para a aluna, valorizando sua experiência de maternidade.

Honra

A honra é uma virtude política por excelência e está associada à coragem. Para se obter honra se pressupõe o cuidado e a preocupação com as outras pessoas. Caso não se esteja disposto a correr o risco por alguém, comunidade ou causa, se colocava em dúvida a sinceridade de seu cuidado e preocupação com as outras pessoas. (PINTO, 2006). A honra é uma virtude política que depende do reconhecimento de outros dos atos praticados pelo sujeito.

Identificou-se a honra no relato da professora quando esta faz referência ao desejo manifestado por outras turmas de realizar a mesma atividade dos colegas de primeiro ano. Há o reconhecimento pelos alunos do projeto como atividade interessante e nova. E mesmo passados alguns anos, os alunos ainda comentam com a professora sobre a atividade do bebê-ovo.

O reconhecimento dos bons resultados visíveis na melhora na relação com os alunos, assim como a visível mudança no comportamento destes após o projeto mostra o brilho da prática realizada. E isso gera imensa satisfação na professora pelo reconhecimento do trabalho.

Liberdade

Pinto (2006) a partir das idéias de Arendt coloca que liberdade para se constituir como uma virtude política pressupõe ser executada, ser vista e para isso é necessário que exista o espaço político, de convivência humana. Liberdade e política não poderiam ser concebidas uma sem a outra. Para Arendt apud Pinto (2006) “política e liberdade são idênticas e sempre onde não existe essa espécie de liberdade, tampouco existe o espaço

político no verdadeiro sentido”. A liberdade como virtude está relacionada à ação naquilo que a define como a prática do novo.

Trazemos idéias de Rios (2003) para complementar a virtude da liberdade. Para a autora, a liberdade remete a relação entre ética e política. “O outro aparece como medida de nossa liberdade, pois esta só existe em relação. Não há homens livres sozinhos. Somos livres em companhia”. Soma-se a isso que o reconhecimento do outro e o respeito a ele coexistem com o autoconhecimento e a exigência de respeito a ele. Há uma dialética nessa relação, na medida em que na relação intersubjetiva não há possibilidade de conhecimento sem que sejam afetados os dois pólos. Há uma exigência de respeito mútuo em que se articula liberdade e responsabilidade.

A virtude da liberdade está presente no ato da professora propor uma prática nova para os alunos. E também no fato de nessa prática os alunos poderem expressar suas ideais e sentimentos em relação ao tema da gravidez na adolescência nos espaços de debates realizados durante o projeto.

DISCUSSÃO

Nas práticas pedagógicas extraordinárias relatadas, os professores manifestaram virtudes como coragem, prudência, astúcia, honra e liberdade. Nas situações que identificamos essas virtudes revelam o compromisso ético dos professores com a aprendizagem dos alunos. A coragem para o enfrentamento dos obstáculos da realidade da escola como a falta de laboratório, a inflexibilidade na organização do tempo e espaço, falta de material para realizar uma prática pedagógica estimulante e cativante.

A reação de rejeição dos alunos ou desânimo diante das propostas leva os professores a usarem a astúcia regulada pela ética pedagógica, como proposto por Gauthier (1998), que por caminhos indiretos traz o aluno para participação na aula, sem submetê-lo pela coerção pura e sem excluí-lo da atividade. A prudência dos professores revela seu compromisso ético com a viabilidade das atividades e o momento oportuno de realizá-las, não basta ter coragem de iniciar é necessário saber como realizar tentando antever o que será melhor para todos. É importante que o máximo de fatores que coloquem em risco a prática possam ser previstos e resolvidos. Os professores negociam, com seus colegas da escola, o uso dos espaços e tempos, na realização de eventos para estimularem os alunos.

Os professores analisam as suas possibilidades e limites para saber da liberdade possível. Essa liberdade conjuga seu autoconhecimento e as possibilidades de ações na sua prática. Esses professores conhecem os desafios, mas não se interdita com eles. Quando ousam avançar novos limites não somente o professor vive a liberdade de agir, mas o aluno também. A liberdade como virtude presente na ação só existe porque compartilhada.

Todo esse esforço ético invoca uma virtude política que é a honra, que somente os outros poderão mostrar que uma pessoa tem. A coragem somente tem valor quando ela enseja a honra (PINTO, 2006). A honra mostra uma nuance da profissão docente que é fundamental para profissões que lidam com seres humanos. A honra significa o reconhecimento do seu valor profissional.

CONCLUSÃO

Este trabalho identificou virtudes que revelaram compromissos éticos dos professores de biologia do ensino médio de escolas públicas. Para a realização dessas práticas foram necessários saberes como apontam a pesquisa sobre profissão e formação docente. Mas

as virtudes políticas associadas a prática desses professores para realização dessas práticas sinalizam que o agir educativo é um agir político e, portanto, de comprometimento ético.

As virtudes políticas parecem sinalizar algo mais que o professor necessita para realizar sua atividade. Ou seja, o professor passa a ser o agente iniciador que consegue a adesão de outros para realização de algo que não é um produto final, é a atividade em si mesma o que pretende. Essa ação tem como condição a pluralidade humana e que possibilita o espaço da aparência, em que as singularidades podem se distinguir, serem vistas, reconhecidas e imortalizadas na lembrança de outros. Não há produto no final, nem é possível repetir, no entanto, é a atividade que nos faz humanos, que é a de conviver entre os seres humanos para realizarmos o novo, o imprevisível.

Os desafios enfrentados atualmente pelos professores são decorrência deste tempo de transformações intensas e velozes. Nesse contexto, o agir político - no sentido dado ao termo por Arendt (1958) - cumpre um papel importante. A dificuldade em formar jovens para o futuro parece estimular os professores. Os professores parecem perceber que é necessário desenvolver nos jovens uma capacidade de gerar algo novo pela ação com os outros. Como diz Tardiff (2002), o objetivo último dos professores é formar pessoas que não precisem mais de professores, que sejam capazes de dar sentido à sua própria vida e à sua própria ação.

Pesquisas sobre a formação e profissão docente destacam saberes dos professores necessários para sua atividade. Essa perspectiva coloca o professor como sujeito produtor de saberes no decorrer da sua trajetória. Ele não é simplesmente um executor de técnicas aprendidas, mas um sujeito que pode construir conhecimento a partir de sua prática. No caso da pesquisa de saberes apontam-se os conhecimentos e várias teorias buscam iluminar esses saberes relativos à atividade de ensinar. Mas os professores autores dessas práticas pedagógicas extraordinárias, além dos saberes, apresentaram virtudes políticas que sinalizam compromissos éticos.

As virtudes políticas são manifestadas necessariamente pelos agentes iniciadores da ação. E retiram sua satisfação de aspectos que estão no visível que são o reconhecimento público do trabalho bem feito. Para terem esse reconhecimento, a honra, que faz parte das virtudes políticas há necessidade do professor demonstrar a coragem de sair de sua rotina que lhe oferece segurança do conhecido e controlável, porém é repetitiva e entediante. Também é preciso prudência, astúcia e liberdade, mas permeadas pela ética. Considerar o outro é fator fundamental para a revelação de todas essas virtudes. Essa revelação não pretende que seja por vaidade própria do professor, mas pela preocupação do sentido da virtude política que é ambicionar sempre fazer o melhor que puder e ser o melhor de todos, mas com a intenção de fazer o bem para o outro, que são os alunos (RIOS, 2003).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDRT, Hannah. **A Condição Humana**. 10ªed. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. 2005

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. 457p. (Coleção Fronteiras da Educação)

PINTO, Rogério Francisco Madeira. **Ética e Política no pensamento de Hannah Arendt**. Brasília: Instituto de Ciência Política –Universidade de Brasília (dissertação, mestrado em Ciências Políticas), 2006. Acesso em nov.2007

http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=533.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: Perspectivas Sociológicas**. Publicações Dom Quixote. 1993

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed editora, 2000.

RIOS, Terezinha. Azerêdo. **Compreender e Ensinar: Por uma docência da melhor qualidade**. 4ªed. São Paulo: Ed. Cortez. 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ªed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.